



EDITORIAL

O presente número da nossa revista traz, nessa edição de temas abertos, diversos artigos que refletem problemáticas atinentes as preocupações e pesquisas das Ciências Sociais e áreas afins. O resultado nos alegra à medida em que, visualizamos os objetivos do periódico do departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco serem concretizados na experiência de um diálogo com diversos campos do conhecimento científico.

A esse respeito, acreditamos poder continuar contribuindo para a formação de espaços, cada vez mais amplos, de exposição de ideias, do exercício de divulgação de múltiplas experiências de pesquisa, de suas abordagens teóricas-metodológicas assim como dos achados e reflexões possíveis que essas investigações nos permitem construir.

Assim, a edição 2017.1 da revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE contempla a problematização das seguintes temáticas, explicitadas nos textos aqui selecionados: sofrimento relacionado a remoção e reassentamento de grupos sociais, pesca artesanal e consciência autônoma, a intolerância religiosa sob o olhar da antropologia, identidade em jogos de RPG, teoria do agir comunicativo e, por fim, ontologia marxista da vida cotidiana.

No texto Sobre múltiplos sofrimentos: experiências de remoção e reassentamento no Programa Vila Viva-BH, Luana Dias Motta, procura refletir sobre a dimensão estrutural do sofrimento que marca a vida de pessoas atingidas por reassentamentos e como isto está relacionado à construção de uma justificativa para a violência e sofrimento decorrentes desse processo.

Já o trabalho de Dauto J. da Silveira em Território de pesca do Baixo Vale do Itajaí e Tijucas: organização política autônoma e consciência crítica, defende que a consciência crítica alcançada pelos pescadores artesanais se manifesta na organização política autônoma, nas formas de intercâmbio, com organismos internacionais, universidades, intelectuais.

Rosa Maria de Aquino e Cássio Raniere Ribeiro Silva, no artigo Intolerante não sou eu, intolerante é o outro: um olhar antropológico, fundamentados na literatura antropológica, demonstram que o “intolerante” carrega consigo duas faces, racional/sentimental, a primeira caracterizada pela incapacidade intelectual em compreender a diferença e, a segunda, que é agir a dissemelhança com sentimentos de dor, ódio e, mesmo, extermínio.

Discutindo um aspecto atual do mundo dos games, o processo de constituição do sujeito personagem e a criação de sua identidade no jogo de RPG (autoria de Giacomo Patrocínio Figueredo e Luiz Guilherme Kogut) é um texto fundamentado na perspectiva dos estudos culturais em que se propõe explicar como se dá a relação entre o sujeito de um jogador de *Role Playing Game* (RPG) e suas escolhas para a criação do sujeito de seu personagem em jogo.

Em um texto mais teórico, Dialética da racionalidade: notas críticas acerca da teoria do agir comunicativo, Danilo Farias da Silva procura evidenciar os elementos da metateoria de Jürgen Habermas, buscando fazer um diálogo com outros autores, como Pierre Bourdieu, para demonstrando que a dimensão simbólica da comunicação se constitui cognitivamente como prática social.

Finalmente, em Fundamentos ontológico-marxistas da vida cotidiana, Argus Vasconcelos de Almeida, procura compreender os fundamentos ontológicos da vida cotidiana desenvolvidos por filósofos ontológico-marxistas em suas obras principais, defendendo o posicionamento de que só através de uma análise ontológico-materialista podemos nos aproximar de uma crítica à ontologia da vida cotidiana.

Mais uma vez agradecemos a todxs que, direta e indiretamente, contribuíram para a publicação de mais uma edição de nossa revista. Fazemos votos que os trabalhos selecionados possam fornecer elementos para a reflexão e um profícuo debate acadêmico. Boa leitura a todxs! ●